



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO-SEDE DA EMBRAPA

Brasília, DF
26 de abril

O Presidente José Sarney inaugura o edifício-sede da EMBRAPA, ressaltando a importância da instituição no desenvolvimento de pesquisas e técnicas agrícolas que possibilitaram a produção de safras recordes de grãos nos últimos anos.

23 de abril — O Secretário Especial de Abastecimento e Preços, anuncia que o Governo, vai eliminar o subsídio ao trigo, de acordo com as propostas de redução do déficit público.

26 de abril — Prevista uma nova safra recorde da ordem de 66,9 milhões de toneladas de grãos.

Estou aqui, nesta solenidade, para associar-me às alegrias de todos aqueles que fazem a EMBRAPA, pela comemoração do seu aniversário de 15 anos, e também pela inauguração da sua nova sede.

Esta instituição é hoje, sem dúvida, um dos orgulhos do País. É uma demonstração da capacidade do povo brasileiro. Da mobilização da inteligência do Brasil a serviço do desenvolvimento e do bem-estar do seu povo.

Falamos sempre em safra agrícola. O Brasil, durante mais de 10 anos, ficou no patamar de 50 milhões de toneladas de grãos. E nestes dois últimos anos, ele saiu desse

patamar para lidar com safras extraordinárias, recordes, como a do ano passado, de 65 milhões de grãos, e este ano chegaremos a mais de 68 milhões de grãos.

Estou citando esses números para dizer que eles não seriam possíveis se nós não tivéssemos como retaguarda e apoio a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Foi a EMBRAPA que nesses 15 anos desenvolveu técnicas de manejo de solo, desenvolveu novas sementes, melhorias genéticas, de tal modo que o País pôde entrar numa nova etapa de sua agricultura, dominando novas tecnologias e possibilitando maior produção.

Portanto, o trabalho da EMBRAPA, esse trabalho anônimo, desenvolvido em todo o País, na tranquilidade dos laboratórios, no sacrifício dos seus técnicos, na inteligência dos seus cientistas, esse trabalho vem dando ao Brasil um grande apoio no presente, e, sem dúvida, dará muito mais em termos de futuro.

Foi uma grande satisfação e um incontido orgulho, ou melhor, um contido orgulho, que eu senti ao receber um chefe de Estado estrangeiro, quando ele tirou a sua agenda, entre os assuntos a discutir comigo, eu olhei e lá estava escrito EMBRAPA.

Ele pedia que o Brasil colaborasse com seu país através da EMBRAPA, para melhorar também a sua agricultura. E isto tem ocorrido, não ocorreu somente uma vez. É difícil que tenhamos hoje qualquer agenda com qualquer chefe de Estado internacional e lá não figure o pedido de colaboração de técnicos da EMBRAPA para trabalharem em conjunto em favor da cooperação internacional.

Nós todos sabemos que o mundo do futuro é o mundo dos países que dominarem tecnologias. O mundo dos países que não forem colonizados por tecnologias importadas. Será o mundo dos países que conseguirem gerar suas próprias tecnologias. Este é o grande fato do mundo moderno, de tamanha importância que foi capaz de, de certo modo, acabar com as ideologias e evitar os confrontos. E nada mais são, hoje as aproximações de paz entre as grandes potências, no setor do desarmamento, do que a convicção de que a tecnologia supera a corrida das armas, por-

que a cada dia pode o homem descobrir novos horizontes. Portanto, as teorias que colocam o homem a serviço das ideologias morrem em face da ciência e da tecnologia modernas.

Por outro lado, a tecnologia veio como uma grande esperança para os povos subdesenvolvidos. Por quê? Porque ela não necessita de grandes capitais para gerar profundas mudanças. Necessita de talento, de inteligência, de cérebros e recursos humanos. Se nós tivermos, num país subdesenvolvido ou num país em desenvolvimento, uma equipe capaz de gerar descobertas científicas de tal magnitude, esse país dará o seu passo para o futuro, independente das mobilizações fabulosas de capital e de tempo. Daí por que a necessidade que nós temos, hoje, no País, de estarmos preparados para o mundo do século XXI. Nós temos que estar preparados para gerar as nossas tecnologias. Temos que estar preparados para despertar na juventude a busca dos novos conhecimentos. Nas universidades, nos centros de pesquisa, que, como disse muito bem o presidente da EMBRAPA, não são repartições burocráticas, porque não se dedicam à burocracia, se dedicam a algo mais, muito mais importante do que o simples girar dos papéis que rolam dentro das organizações administrativas.

Se quis, rapidamente, abordar esse tema, o tema da tecnologia, eu tenho a certeza de que o faço numa casa que é pioneira no Brasil, como é a EMBRAPA. Em todos os lugares do Brasil em que tenho estado lá tenho encontrado os passos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Há poucos dias, estávamos em Parnaíba. E lá em Parnaíba está-se instalando a EMBRAPA para fazer o Centro Nacional de Pesquisa de Irrigação. A EMBRAPA está em todos os programas de irrigação, através dos técnicos que dão assistência. Está presente nos centros de treinamento, está presente na mesa de cada brasileiro, através do que ela melhorou na pesquisa dos nossos produtos agrícolas. Como eu disse, era impossível termos essa produção sem esta organização. O que a EMBRAPA fez no terreno da melhoria genética das sementes de arroz, de trigo, de soja, de feijão, de milho, é uma coisa extraordinária.

E por isso, em dia de aniversário, a gente deve louvar e agradecer o passado, mas também se deve pedir pelo futuro. O que nós devemos agradecer pelo passado é que o povo brasileiro, através do Presidente da República, aqui agradece a todos os que fazem a EMBRAPA e que o Brasil espera é que no futuro esta instituição continue a ser cada vez mais a grande instituição, exemplar instituição que ela é.